

EFEITOS CLIMÁTICOS

Seca no Estado e excesso de chuvas em Minas zeram estoques de café

Por conta dos extremos climáticos no país, qualidade da produção também caiu

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmaacao@redgazeta.com.br

Uma combinação desastrosa de excesso de chuva em alguns Estados produtores de café e de seca extrema, em outros, tem acarretado na menor oferta dos grãos no país e já provoca disputa interna pelo produto na indústria. Em todo o país, os estoques de café estão quase zerados. “Estamos tendo uma dificuldade muito grande na aquisição da matéria-prima para abastecer as indústrias”, afirma Egídio Malanquini, presidente do Sindicato da Indústria do Café (Sincafé-ES).

A safra do arábica deve superar a do ano passado, mas as chuvas vão provocar uma quebra de qualidade de parte do produto. Já a produção do conilon despenca

POUCA OFERTA

73%

mais caro

Com pouco café no mercado, preço do conilon disparou em 12 meses.

pelo segundo ano consecutivo nas duas principais regiões produtoras: Espírito Santo e Rondônia. “O que mais preocupa é que havia uma forte expectativa de suprir a falta do conilon com a oferta do arábica, mas as regiões produtoras de arábica, como Minas Gerais, estão tendo excesso de chuva, ao contrário da seca no Espírito Santo”, explica Malanquini.

O presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), Jorge Luiz Nicchio, acredita que a disputa pelo café é algo pontual. Ele prevê que, nos próximos dias, com o anda-



Plantação de café em São Roque do Canaã, uma das regiões mais atingidas pela seca

mento da colheita em Minas Gerais, deve ter início a recuperação dos estoques para suprir o mercado interno. “Esse momento é pontual. Como a produção mineira é muito grande, a oferta para a indústria deve aumentar

nos próximos dias”.

Apesar do temor do desabastecimento, Egídio também acredita ser “premature” dizer que vai faltar café no mercado, mas ele aponta que as indústrias nacionais terão dificuldade

para manter o volume de vendas, já que o preço do produto deve continuar a subir. Só em 2015 a alta foi de 17% nas prateleiras do supermercado, enquanto neste ano o aumento é de 6%. “Com certeza quando

você tem um aumento de custo, você vai ter um repasse para o consumidor”, assinala.

A baixa produção já provocou alta de 73% nos preços pagos pelo café conilon nos últimos 12 meses. No caso do arábica, a alta foi de 8% no período. Mesmo assim, esse aumento não tem sido a altura dos prejuízos sofridos pelos produtores. “O que mais nos preocupa são os municípios do interior, quem em sua maioria tem a economia centrada na cafeicultura”, frisa Egídio.

Em 2016, a perda da produtividade também já interferiu na exportação, que teve queda de 17% em maio. “2014 foi um ano muito bom de produção no Estado. Esse café, que estava armazenado pelo produtor, foi colocado no mercado externo por causa da desvalorização do real frente ao dólar. Agora estamos com um estoque remanescente muito baixo”, completa Nicchio.

RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO